

A IMPORTÂNCIA DA PRELEÇÃO DIÁRIA NA ATIVAÇÃO DO SERVIÇO POLICIAL MILITAR¹

Rômulo Góes Ferreira²

Robenil de Souza Melo²

RESUMO

O presente artigo é fruto de uma pesquisa de campo realizada no 1º Batalhão da Polícia Militar do Estado do Rio Grande do Norte, que tem como objetivo comprovar a importância da preleção (ou instrução de manutenção) na ativação do serviço policial militar, dando ênfase à continuidade do desenvolvimento técnico-profissional do operador de segurança pública, desenvolvendo habilidades e destrezas necessárias para a execução de determinadas tarefas inerentes à função, através de estudos de casos concretos do dia a dia que são tidos como lições de aprendizado. Nesse sentido, o presente estudo focaliza uma atitude quase imperceptível no serviço policial, a preleção. Direcionando o leitor para uma nova perspectiva de visão em relação à instrução continuada, pois os conhecimentos adquiridos pelo policial militar durante o curso de formação, nem sempre recebem suporte de continuidade, sendo o operador de segurança pública o maior patrimônio que a instituição tem, necessitando sempre de um processo contínuo de treinamentos, instruções e incentivos, para que venha prestar um serviço de qualidade à sociedade.

Palavras-chave: Preleção. Policial Militar. Instrução. Instituição.

1. INTRODUÇÃO

Os últimos anos foram marcantes na exposição de eventos que colocaram as polícias brasileiras sob o foco da opinião pública, com resultados de repercussão negativa revelando um quadro de despreparo policial, cujas raízes parecem ser mais profundas que o ato de indivíduos isolados.

O aumento da criminalidade nos centros urbanos tem colocado, cada vez mais, em cheque a eficiência das organizações policiais em sua função constitucional. Os meios de

¹ Artigo Científico apresentado no Curso de Formação de Oficiais, sob a orientação do Major PM Ângelo Raimundo da Silva Junior

² Alunos do Curso de Formação de Oficiais da Academia de Polícia Militar Cel. Milton Freire de Andrade/RN

comunicação divulgam que a Polícia Militar, o segmento mais visível do sistema de segurança pública, vê-se incapaz de lidar com o acelerado crescimento da criminalidade.

Nesse ambiente de situações complexas é que os policiais militares, no exercício de suas atividades, deparam-se, no dia a dia, com situações que exigem alto grau de preparo técnico-profissional, conhecimento jurídico, preparo físico e psicológico. Ocorre, porém, que nem sempre a totalidade dos policiais militares atua da forma que se espera, e ao executarem suas atividades cometem erros que, conseqüentemente, a opinião pública condena, colocando à prova a eficácia da Corporação.

2. A POLÍCIA MILITAR COMO INSTITUIÇÃO

É responsável pela prevenção da criminalidade e preservação da ordem pública (art. 144, §5º da CF). A Polícia Militar tem duas finalidades: uma, a principal, permanente, contínua e exclusiva, está consubstanciada na polícia ostensiva e na preservação da ordem pública, conforme indicado na Constituição Federal, repetida nas Constituições Estaduais; outra, secundária, permanente e episódica, consiste no serviço de força auxiliar e reserva do Exército, consoante prescrito no §6, do artigo 144, também da Lei Maior da República. Dessas finalidades decorrem os serviços a cargos de seus integrantes, oficiais e praças, consolidados nos trabalhos de polícia ostensiva e de preservação de ordem pública e nos de defesa de território, se e quando chamados à essa prestação, na qualidade de forças auxiliares e reserva do Exército.

Como instituição, a Polícia Militar desenvolve suas atividades, objetivamente, para impedir atos antissociais, que contrariem a ordem pública vigente, bem como, reprimir tais práticas quando ocorrem, e proceder ao encaminhamento das partes envolvidas aos subsistemas respectivos. Por estas atividades fica claro que a Polícia Militar exerce a polícia ostensiva de preservação da ordem pública, sendo imediato, o que lhe confere valor para a comunidade. Instituição consolidada pela Constituição Federal desenvolve várias modalidades de policiamento ostensivo, realizando a proteção individual e coletiva; pela preservação e repressão imediatas, contra todos os atos ilícitos que possam fomentar a intranquilidade na comunidade.

A Polícia Militar, no uso do Poder de Polícia, atua sobre a coletividade, visando protegê-la em nome do Estado, por isso, enuncia-se que a Polícia Militar é o organismo estadual responsável pela execução do policiamento fardado, com o poder de ação policial,

em todo o território do Estado, nos crimes contra a vida, o patrimônio e os costumes, sob o exercício do Poder de Polícia, a fim de manter a Ordem Pública.

Sendo o policial militar o homem que presta o primeiro combate ao crime, é ele que faz a chamada repressão imediata, que enfrenta o fato no calor dos acontecimentos, o posto avançado da Justiça. Portanto, urge prepará-lo melhor para tal mister. A sociedade e seus problemas evoluem muito rapidamente, de modo que é preciso aperfeiçoar a atuação do policial militar.

A situação de insegurança que se vive nos dias de hoje deriva, não da deficiência ou eficiência do sistema policial, mas sim de um fato puramente social, aliado a má distribuição de renda e desigualdade social combinados, como se não bastasse, com a precariedade do ensino que é destinado à maioria da população.

A Polícia Militar, pertencente ao sistema de segurança do Estado, combate os efeitos do crime e suas consequências, mas, não as causas.

A não aceitação da autoridade policial-militar, ou a tentativa de colocá-la em um plano inferior, decorre tão somente da falta de conhecimento legal, da dificuldade de alguns em fazer interpretação e da falta de convívio e conhecimento do Direito por grande parte da sociedade. A Polícia Militar tem a autoridade policial correspondente à missão constitucional da ordem pública e suas atribuições elencadas pelo Direito Administrativo. Vale lembrar, que a autoridade policial-militar, só cessa quando a ocorrência for entregue a outra autoridade policial, a Polícia Civil, encarregada da feitura do inquérito.

De acordo com Lazzarini (1986, p. 87) a autoridade é do cargo ou da função, não de quem a exerce. A função do policial militar é, também, de auxiliar da justiça.

Em suma, só tem autoridade quem tem competência e só é competente quem pode, segundo a lei. A competência das Polícias Militares é constitucional (Art. 144, §5,º da CF) e regulamentada pelos Decretos-lei 667/69 e 88.777/83.

3. A PROFISSÃO POLICIAL-MILITAR: SUAS ADVERSIDADES

Nunca se falou tanto em busca pela qualidade como nos dias de hoje, onde qualquer instituição ou organização para se fortalecer e permanecer no mercado competitivo de trabalho, busca da excelência em atender o cliente acima das suas expectativas.

Embora o assunto treinamento se relacione muito intimamente com a qualidade, é destacado com muita ênfase na sociedade em que vivemos que o homem, mesmo primitivo, ao viver em sociedade começou a desenvolver suas habilidades e procurou, constantemente,

aprimorar seus conhecimentos, com novas descobertas e pô-las em prática junto à comunidade em que vivia. Dessa forma, o ser humano começou a desenvolver a interação e, conseqüentemente, o seu treinamento.

Para adquirir novos conhecimentos o homem necessita estar bem informado, instruído, resultando em novos procedimentos e experiências, realçando seu relacionamento, seu desempenho e sua confiabilidade.

O treinamento do homem em uma organização é destacado pelo aumento da produtividade e da moral elevada de seus integrantes. Por conseguinte, há supervisão e os acidentes são reduzidos, ocorrendo assim o aumento na estabilidade e flexibilidade da organização.

O profissional se sente motivado e a sua participação é ativa, consciente que é responsável pelo sucesso da organização, perante a sociedade. A falta de motivação neutraliza o ser social e o seu comportamento será de passividade a tudo que ocorre ao seu redor, provocando-o a não fazer ou fazer mal feito suas atribuições.

As informações e desinformações retratam como a instrução pode influir positiva ou negativamente no comportamento social do profissional. Toda instituição busca a excelência em atender o cliente (ou a sociedade) acima das suas expectativas, utilizando métodos práticos motivadores e informacionais.

A omissão de uma organização, na busca da qualidade rumo à excelência, dá origem às críticas referentes ao mau atendimento por aquela instituição (Polícia Militar), e não ao personagem que a representa (Policial).

As instituições despertaram suas responsabilidades por elas mesmas e por seus funcionários e viram no homem seu maior patrimônio. Toda instituição que almeja o sucesso busca investir na preparação e treinamento de seus funcionários, ou seja, de seus recursos humanos. E as formas são as mais variadas, conforme afirma Silva (1995, p.17).

A qualidade de vida e do desempenho profissional de cada cidadão depende, fundamentalmente, da qualidade de preparação que ele recebeu. Portanto, as organizações que almejam sucesso naquilo que fazem, devem se preocupar sobremaneira com a busca da excelência na qualificação de seus recursos humanos. Para isso buscam-se métodos e técnicas de sensibilização e motivação do indivíduo, para que ele desempenhe satisfatoriamente as suas obrigações, sejam elas sociais ou profissionais.

O grau de satisfação interna deve vir antes da satisfação do cliente, portanto, deve-se investir em qualidade de serviço e atendimento. Segundo Dallari (2003, p.08),

A qualidade reivindica uma postura básica de atitudes cuja chave é o envolvimento dos empregados para que exerçam sua vontade de bem servir, através de um trabalho constante de preparação, informação e comunicação.

O Profissional necessita de treinamento constante, para desenvolver suas atividades, uma vez que o processo de formação técnica ou acadêmica não o habilita o suficiente para exercer sua profissão. Toda e qualquer instituição, pública ou privada, para sobreviver no mercado de trabalho, tem por obrigação motivar seus profissionais na busca pela qualidade do serviço, e só obterá o resultado satisfatório, investindo na instrução e no aprimoramento profissional. A formação, por melhor que seja, não habilita perfeitamente seu educando, necessitando sempre, de um processo contínuo. Na atuação profissional, o servidor, desatualizado, desinformado, despreparado, certamente, não terá condições de interpretar a norma a que está sujeito, muito menos, executá-la. Diante disso, ocorrem interpretações e procedimentos diversos daqueles desejados pela administração da instituição.

Se nas micro organizações ocorrem problemas sérios de comunicação, seleção e formação, como seria em uma instituição como a Polícia Militar do Rio Grande do Norte, com mais de 9 mil homens, ocupando extensas dimensões territoriais e onde o campo de atuação é imenso, complexo e bastante diversificado.

O objetivo principal da preleção diária ou instrução de manutenção, como forma de aprimoramento profissional, é a mudança de comportamento e introdução de uma filosofia de trabalho contínuo de informações, para a busca da satisfação.

Nunca se falou tanto em qualidade dos serviços. O assunto é, exaustivamente, estudado e debatido, e é, certamente, o caminho para atingir as metas propostas no plano diretor da instituição, passando, obrigatoriamente, pela instrução, orientação e treinamento.

A instrução de manutenção ou preleção diária como aprimoramento do profissional de Polícia Militar é a forma mais utilizada em muitas instituições policiais para a informação do policial que atende, diretamente, a sociedade. Isso é entender que a educação não se encerra no momento em que o policial conclui o Curso de Formação. A formação é um processo contínuo e permanente. O treinamento objetiva a fixação de conhecimentos, a educação do policial militar, e a criação de hábitos profissionais melhora a qualidade de vida do profissional, desenvolvendo qualidades e aptidões indispensáveis ao desempenho da missão, destacando o “Dever de eficiência”, que impõe a todo agente público realizar suas atribuições com presteza, esmero e proveito funcional.

A valorização do profissional de segurança pública é o objeto deste trabalho, pois o maior bem que um administrador pode ter em sua organização é o homem, entretanto, poucos têm essa visão e é esse profissional que irá fazer a diferença no dia a dia do atendimento ao cidadão.

A importância da preleção diária na ativação do serviço policial-militar é, com certeza, o diferencial no serviço de ponta prestado à comunidade, pois instruir, orientar e motivar é saber valorizar nosso policial, para atender melhor o cliente, a sociedade. A atividade de polícia ostensiva e de preservação da ordem pública é dinâmica, com ações diuturnamente, requerendo do policial militar o aperfeiçoamento do desempenho profissional na mesma proporção.

A preleção diária é uma ferramenta de instrução que se destina à valorização do profissional de polícia, com a finalidade de motivá-lo para o serviço, evitando erros, bem como suas consequências. Sabe-se que os erros cometidos no desenrolar da atividade executada não são prejudiciais somente ao policial que os praticou, mas para a própria instituição policial-militar, devido ao desgaste que sofre perante outros órgãos e a opinião pública.

4. O ENSINO POLICIAL-MILITAR

O ensino é a transmissão de conhecimentos, técnicas, informações, esclarecimentos úteis ou indispensáveis à educação, visando a formação, o aperfeiçoamento, a habilitação, a especialização, o tratamento e a adaptação do policial militar. É um processo contínuo e progressivo, constantemente atualizado e aprimorado, propiciando educação sistemática por intermédio de fases de estudo e da prática de exigências sempre crescentes, desde a iniciação até os padrões mais apurados de cultura profissional geral e social.

O ensino policial-militar na Corporação tem como objetivo proporcionar ao seu pessoal a preparação básica para as atividades profissionais, de forma a se adaptar com flexibilidade às novas condições de emprego organizacional; sedimentar a construção cultural e institucional, com base nos princípios da hierarquia e disciplina; respeitar valores individuais e despertar o interesse para o pensamento reflexivo, e possibilitar, ainda, ao policial militar o necessário discernimento, evitando atitudes comportamentais promíscuas, desenvolvendo mentalidade de respeito às leis, dedicação ao cumprimento do dever, senso de responsabilidade e interesse pela comunidade.

No que se refere à parte policial militar, a ênfase é dada aos assuntos diretamente relacionados com o policiamento e tem por objetivo a educação do policial militar e a criação de hábitos profissionais, desenvolvendo qualidades e aptidões, indispensáveis ao bom desempenho das missões. Entre as qualidades e aptidões indispensáveis ao desenvolvimento da atividade policial-militar, destacam-se: chefia e liderança, capacidade de decisão, controle emocional, lisura, urbanidade e conhecimento técnico.

Quanto à instrução, que é um conjunto de procedimentos formais que a Corporação utiliza para propiciar a constante e adequada qualificação do policial militar, promovendo atualização e difusão de conhecimentos, deve-se conscientizar o profissional de polícia quanto a sua importância no contexto social, dentro da universalidade e defesa da dignidade humana, estimular o espírito de corpo, o amor à carreira, a profissionalização dos integrantes da Corporação, fortalecer as convicções democráticas e a crença na Lei, na ética, na Justiça e na Ordem.

Estimular a integração da atividade policial com os diversos segmentos sociais, aproximando a Corporação cada vez mais da comunidade, seguindo o preceito constitucional, acompanhando a tendência mundial e uma nova filosofia do serviço policial, onde a Comunidade e a Polícia se unem para prevenir o crime e solucionar problemas comuns, pois entende-se que a polícia sozinha nunca conseguirá ser eficiente em sua totalidade. Para que se realize o serviço de Polícia Ostensiva Preventiva, precisa-se investir na instrução, valorizar a atividade voltada à formação de policial comunitário, ter conhecimento da missão que desempenha e executar o Policiamento Comunitário.

5. A IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO CONTÍNUO PARA O POLICIAL MILITAR

Instrução é o processo permanente de ensino-aprendizagem que propicia ao indivíduo ser orientado e atualizado constantemente; seja de caráter social ou profissional. No entendimento da PMESP (1993, p.08),

A instrução policial-militar consiste no conjunto de procedimentos formais que a corporação utiliza para propiciar a aquisição de conhecimentos, atitudes e habilidades que otimizem a qualificação do policial militar de forma que sua conduta resultante contribua para a busca da excelência do serviço prestado pela Polícia Militar.

O objetivo específico da instrução é a padronização de tarefas e melhorar o desempenho profissional, tornando o operador de segurança pública, hábil nas suas funções, consciente daquilo que venha fazer. Envolve uma mudança de comportamento no policial, ajudando-o a manter padrões de qualidade buscando desse modo, oferecer um excelente serviço à comunidade.

A Instrução de manutenção em uma organização visa minimizar os impactos decorrentes de ações contrárias ao resultado desejado e incentivar a inserção definitiva de seus profissionais na corresponsabilidade de preservação da imagem da Instituição, e de sua própria condição profissional, permitindo reflexão acerca de conceitos, padrões, princípios e valores, na constante busca pelo aprimoramento profissional e atendimento à sociedade.

O crescimento e a permanência da organização em um plano plausível para a sociedade depende do compromisso de todos. Chefes e operadores envolvidos, buscando soluções através de treinamento constante, uma vez que o aprimoramento profissional não é importante somente, para o indivíduo, mas também para a instituição e para a sociedade que desfruta de uma prestação de serviço desejável. Para Megginson (1986, p.33), o desenvolvimento profissional associado ao treinamento possibilita:

- a) Atender aos progressos tecnológicos - o profissional adquire confiança e capacitação para atuar em um cenário cada vez mais competitivo, acompanhando os diversos processos que possam obstar o sucesso institucional ou individual;
- b) Conduzir à maior satisfação pessoal - à medida que as pessoas se tornam mais instruídas, treinadas e desenvolvidas, têm um maior senso de valia, dignidade e bem-estar. Também se tornam mais valiosas para seus superiores e para a sociedade (em geral, o profissional com maior qualificação causa menos problemas e têm maior satisfação no cargo); e
- c) Ser dinâmico e contínuo - aprender é um processo da vida inteira; não se encerra na escola, ou na formação profissional. As pessoas precisam continuar a aprender e a se desenvolver, para que se tornem profissionais efetivos.

Segundo Carvalho (1998, p.32): “O treinamento é, basicamente, uma contínua reconstrução de nossa experiência profissional. Na verdade, essa reconstrução é caracterizada pela observação e prática do dia a dia de nossa existência.” No processo contínuo de educação, o indivíduo é, profundamente, influenciado pelo meio onde vive, trabalha e se desenvolve, resultando na eficiência do trabalho, hábitos de pensamento, ações, habilidades e conhecimentos.

A instrução de manutenção apresenta-se como um instrumento vital para o aumento da produtividade do trabalho, ao mesmo tempo em que é um fator de autossatisfação profissional, constituindo-se num agente motivador comprovado.

Mesmo na doutrina militar, o treinamento (conceito genérico no meio empresarial) é considerado de forma diversa, existindo uma distinção entre treinamento e instrução. De forma geral possui o mesmo significado, mas existe tecnicamente uma diferenciação no que tange instrução (termo técnico-policial) e treinamento (termo gerencial).

Na doutrina policial-militar adestramento ou instrução é a atividade destinada a exercitar o policial militar, individualmente e em equipe, desenvolvendo-lhe a habilidade para o desempenho de tarefas para as quais já recebeu a adequada orientação, objetivando seu emprego individual ou enquadrado e propiciando ampliar a operacionalidade da Corporação.

Treinamento é o procedimento que tem como objetivo específico a padronização de tarefas e o aperfeiçoamento do desempenho profissional.

O treinamento proporciona às pessoas a ampliação da capacidade em adquirir novos conhecimentos, tornando-as hábeis nas suas funções, conscientes daquilo que venham a fazer, resolutos nos objetos a serem atingidos.

Nas corporações policiais-militares, o treinamento ajuda a manter padrões de qualidade, pois envolve uma mudança de comportamento no policial militar, permitindo o desenvolvimento e a renovação do potencial humano, com o propósito de levá-los a alcançar seus objetivos.

Pode-se afirmar que as atividades de treinamento objetivam, segundo a PMESP (1993, p.13):

- a) Transmissão de Informações - elemento essencial em muitos programas internos, visando a interação dos escalões de direção com os escalões de execução;
- b) Modificações de Atitudes - visando a mudança comportamental para atualização de contextos situacionais;
- c) Desenvolvimento de Habilidades - visando habilitar o profissional a melhor desempenhar sua função atual; e
- d) Desenvolvimento Conceitual - visando obter conhecimento de contextos institucionais e gerais, propiciando desenvolver a compreensão do que está fazendo e sua participação no contexto geral.

Ao término do curso de formação o policial militar se espera que suas ações sejam equilibradas e pautadas na legalidade, que sua autoridade seja usada com discricionariedade, já que durante o período de formação obteve um grande leque de conhecimentos e treinamentos, colocando-os em prática na sua atuação.

O dinamismo da atividade policial-militar requer uma preparação constante do profissional, nos aspectos intelectual, físico e mental, para o fortalecimento de conceitos e procedimentos padronizados pela instituição, evitando os desvios de comportamento.

A preleção (ou instrução de manutenção) ganha sua importância quando permite que o policial reforce seus conhecimentos e dirima dúvidas em relação a pontos obscuros em seu trabalho, pois, partem da análise de casos concretos que ocorreram durante o serviço policial, e são utilizados como exemplos práticos, contribuindo, positivamente, na mudança de atitudes erradas na sua atuação profissional.

6. A PRELEÇÃO DO COMANDANTE DE POLICIAMENTO

O que é uma preleção militar ou instrução de manutenção: É o processo complementar a todos os outros processos de instrução, e atende às necessidades do cotidiano, referente às peculiaridades locais e situacionais do trabalho policial-militar;

Na prática, quando a tropa for empenhada em policiamento, o comandante da mesma deverá, como forma de instrução básica, proferir uma breve preleção, que tem por objetivo a fixação dos conhecimentos adquiridos na fase de ensino, ampliando-os e atualizando-os, em função de novos conceitos e experiências obtidas, entre outros assuntos que convenham para a qualidade do policiamento.

As preleções são sempre realizadas antes da ativação de cada serviço policial, sendo administradas pelo comandante do policiamento das unidades, oficiais de dia, adjuntos dos oficiais, comandante de guarda e de frações e outros ao assumirem o serviço, nesse caso as explicações devem ser breves e objetivas.

O principal objetivo da instrução de manutenção é informar ao policial a respeito dos critérios a serem seguidos no serviço, utilizando exemplos de acontecimentos e mostrando o caminho para o procedimento adequado, como em ocorrências de mesma natureza. O comandante do policiamento deve apontar os erros cometidos durante o procedimento adotado, para que o policial que esta assumindo o serviço tenha a possibilidade de aproveitar a experiência vivida, por ele mesmo ou por um companheiro, ou até mesmo em um caso de repercussão internacional. Nesta oportunidade o policial pode verificar se o procedimento adotado na ocorrência foi o melhor a ser empregado ou houve algum erro, se a solução dada à ocorrência foi a melhor ou se cometeu alguma falha que tenha afetado ou prejudicado o desenrolar da ocorrência.

Os estudos de casos reais são os mais pertinentes, pois indicam como deve ser o procedimento adotado e traz soluções adequadas para determinadas situações encontradas. Neste contexto, ainda incluindo a atualização e aperfeiçoamento dos conhecimentos

adquiridos durante a formação, além de corrigir procedimentos errados que o policial adquire durante a sua carreira.

7. A INSTRUÇÃO DE MANUTENÇÃO NA POLICIA MILITAR DO RIO GRANDE DO NORTE

Na intenção de comprovar, a importância e a necessidade da instrução de manutenção e a receptividade da aplicação deste processo na ativação dos serviços diários na Polícia Militar, foi realizada uma pesquisa de campo com o auxílio da tropa, utilizando uma amostragem, no 1º Batalhão da Polícia Militar do Rio Grande do Norte, sob o comando do Sr. Tenente Coronel Edmundo Clodoaldo da Silva júnior, que dispõe de um efetivo de 206(duzentos e seis) policiais prontos para o serviço.

Sobre pesquisa, tem-se que: “[...] é um procedimento intelectual em que o pesquisador tem como objetivo adquirir conhecimentos por meio da investigação de uma realidade e da busca de novas verdades sobre um fato (objeto, problema)” (FACHIN 2003, p. 123).

A pesquisa foi realizada utilizando-se as técnicas de pesquisa de campo, com aplicação de questionário, possibilitando a formação de um banco de dados para análise dos resultados.

Para que os objetivos deste trabalho fossem alcançados, fez-se necessário traçar as devidas adequações metodológicas, tendo em vista que a pesquisa de campo, segundo Kerlinger (1989, p.27):

procede à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, à coleta de dados referentes aos mesmos e, finalmente, à análise e interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado.

O lineamento da pesquisa foi analisar a aceitação pela tropa dos benefícios da preleção diária na ativação do serviço policial-militar, realizada com uma amostragem de aproximadamente 20% do efetivo pronto pra o serviço, visando comprovar os benefícios da importância da preleção, como: o relacionamento interpessoal, a instrução, a segurança em realizar o trabalho, a qualidade na prestação do serviço à comunidade, a motivação. O questionário foi constituído de oito perguntas sobre o tema, como veremos a seguir, com a análise de cada resultado obtido.

a) Após seu curso de formação, o (a) senhor(a) ainda recebe orientações, mesmo que superficiais, pelos Oficiais na ativação do serviço?

Respostas: (10) Sempre (25%); (18) Raramente (45%); (12) Nunca (30%);

Neste primeiro questionamento, podemos observar que 45% das respostas, foram apontando que, raramente, os policiais vem recebendo orientações na ativação do serviço. Isso indica que, ainda, existem muitos oficiais e comandantes de policiamento que não realizam a preleção antes do serviço policial-militar ou realizam de forma empírica, sem atingir as finalidades essenciais da instrução de manutenção.

b) Quando de serviço, e surge uma dúvida relativa a uma ocorrência, o (a) senhor(a) procura resolver com sua experiência ou procura um superior hierárquico para suprir suas dúvidas?

Respostas: (19) sempre (47,5%); (16) raramente (40%); (5) nunca (12,5%);

Neste questionamento, observamos que o oficial ainda é visto como uma fonte de apoio e de informações nas soluções de ocorrências, conseqüentemente, retiramos como conhecimento que as informações para resolução de dúvidas no serviço, advém dos oficiais que estão à frente do policiamento, indicando um forte motivo para a importância da instrução de manutenção, ser aplicada com mais ênfase na ativação do serviço policial.

c) O (a) senhor(a) acha necessário que ao assumir o serviço, é imprescindível que haja a preleção do Oficial-de-dia para repassar instruções e orientações relativas ao serviço?

Respostas: (13) Muito Necessário (32,5%); (17) Necessário (42,5%); (7) Pouco necessário (17,5%); (3) Desnecessário (7,5%);

A importância da preleção do oficial de dia, ainda está sendo pouco difundida ou ainda fica muito a desejar, pois nesta amostra podemos observar que as orientações e instruções não estão na primeira necessidade como necessárias, ou seja, não é a primeira necessidade da tropa. Isto indica que está faltando, acima de tudo, motivação e incentivo para tornar o policial ativo na procura de orientações relativas ao serviço, e se torne consciente que é responsável pelo sucesso da Instituição.

d) O (a) senhor(a) se sente bem informado e seguro sobre os procedimentos que deve realizar nas ocorrências diárias?

Respostas: (17) Seguro (42,5%); (21) Pouco seguro (52,5%); (2) Inseguro (5%);

Pode ser verificada a falta de confiança em que nossos policiais encontram em realizar com convicção suas atribuições. Esta insegurança, em proceder em determinadas ocorrências, e a carência em atualização na aplicação da legislação vigente de forma segura é o resultado do desamparo em que a grande maioria dos pesquisados se encontra, é neste contexto, que a instrução continuada aplicada, sistematicamente, supriria grande parte da insegurança dos policiais.

e) O (a) senhor(a) estaria disposto a ficar 20 minutos em uma preleção na ativação do serviço, recebendo informações e instruções relativos ao serviço?

Respostas: (31) Sim (77,5%); (9) Não (22,5%);

Verificamos neste item a aceitação positiva do policial em ter uma instrução de manutenção diária, pois, consciente da necessidade, dos benefícios em favorecer seu trabalho operacional e, conseqüentemente, aumentando a qualidade do atendimento à sociedade.

f) As orientações que o (a) senhor(a) recebe sobre o seu trabalho são claras e objetivas?

Respostas: (6) Sempre (15%); (30) Raramente (75%); (4) Nunca (10%);

Neste item notamos que o policial não consegue absorver de forma clara as instruções que são transmitidas pelo oficial na preleção na ativação do serviço, contudo, deve-se buscar uma maneira para torná-la a mais clara possível, sobre o que se quer transmitir, para não restar dúvidas ao policial, e fazer com que ele assimile as orientações e saiba como proceder durante uma ocorrência.

g) O (a) senhor(a) considera que seu trabalho é avaliado e reconhecido de forma justa pelos superiores quando você faz um bom serviço?

Respostas: (1) Sempre (2,5%); (7) Quase Sempre (17,5%); (21) Raramente (52,5%); (11) Nunca (27,5%);

Verificamos neste item uma das grandes lacunas que existem no trabalho policial-militar, a falta de reconhecimento como fator motivacional. É neste momento que a preleção poderia suprir esta necessidade. Pois, quando na preleção o oficial cita os exemplos que obtiveram sucesso e ao mesmo tempo exalta os policiais que participaram da ação, gera um clima de reconhecimento e participação como fator modificador de atitudes, este é um exemplo de como poderia ser trabalhado e avaliado um serviço, destacando e reconhecendo de forma justa o policial perante a tropa;

h) As instruções diárias que o (a) senhor(a) recebe na preleção, o capacita-o (a) a fazer bem o seu trabalho?

Respostas: (11) Sempre (27,5%); (23) Quase Sempre (57,5%); (6) Nunca houve instrução (15%);

O indicativo desde questionamento nos reporta à importância da instrução de manutenção ou preleção como diferenciadores do serviço policial, pois a maior porcentagem de pesquisados indica que as instruções referentes ao serviço, só contribuem de forma positiva com a instituição, elevando o nome e a confiança da sociedade na Polícia Militar.

A qualidade de vida e do desempenho profissional de cada policial depende, fundamentalmente, da qualidade de preparação que ele recebeu. Portanto, as organizações que almejam sucesso naquilo que fazem, devem se preocupar sobremaneira com a busca da excelência na qualificação de seus recursos humanos. Para isso, buscam métodos e técnicas de sensibilização e motivação do indivíduo, para que ele desempenhe satisfatoriamente as suas obrigações, sejam elas sociais ou profissionais. Atualmente, profissionalizar é entendido como preparar alguém para o exercício de uma atividade ou profissão. Entretanto, infere não tratar-se de uma preparação qualquer, vulgar, mas sim, altamente, qualificada, de modo a propiciar ao indivíduo condições de executar seu trabalho com desempenho satisfatório. Assim, profissionalização é preparação profissional com qualidade.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A profissão policial militar exige um alto grau de profissionalismo, pois lida com a proteção da vida humana. Ao se deparar com uma situação de risco, o policial terá que julgar se irá fazer o uso da força, e se será necessário usá-la em seu grau mais extremo, através do uso letal da arma de fogo, tirando a vida de alguém, com o intuito de salvar outra vida. Muitas vezes, este julgamento é feito em frações de segundos, exigindo um alto grau de preparo para se evitar erros fatais.

Entretanto, esse profissionalismo decorre do preparo constante do policial, não só quando retorna ao centro de formação para realizar um curso de atualização de conhecimento, mas, diuturnamente, no seu trabalho operacional. Na preleção do comandante do policiamento, a instrução incluída deve ser dinâmica ao ponto de despertar interesse, justamente por apresentar aproximação com a realidade.

Além de contínua, a instrução deve ser sistemática, ou seja, deve participar de toda a vida do operador de segurança pública, de forma simples e perene. Há uma grande dificuldade nas unidades de área de conciliar a atividade de policiamento com a execução da instrução, mas se torna necessário que a instrução continuada seja considerada também uma atividade prioritária. Existe e deve ser explorada a necessidade de conciliação da atividade de policiamento ostensivo com a atividade de instrução.

A instrução se torna necessária e imprescindível no serviço de ponta da Polícia Militar, em decorrência de toda uma dinâmica social, que solicita conhecimentos permanentemente novos e atualizados, qualquer que seja o nível de execução da atividade policial, e é neste contexto, que a participação ativa da chefia do trabalho policial se torna importante, pela capacidade de instruir, motivar e direcionar o aplicador da lei para um trabalho de excelência.

9. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 16.ed. São Paulo: Saraiva, 1997.

_____. **Decreto-Lei nº 667**, de 2 de julho de 1969. Reorganiza as Polícias Militares e os Corpos de Bombeiros Militares dos Estados, dos Território e do Distrito Federal, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/Decreto- Lei/Del0667.htm> Acesso em: 28/11/2009.

_____. **Decreto nº 88.777**, de 30 de setembro de 1983. Aprova o regulamento para as Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares (R-200). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/decreto/D88777.htm> Acesso em: 27/11/2009. 20:23:08.

CARVALHO, Antônio Vieira de. **Treinamento de Recursos Humanos**. SP: Pioneira, 1998.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **O Papel Da Polícia No Regime Democrático**. SP: Mageart 2003.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo. Atlas, 1999.

KERLINGER, F.N. **Metodologia da pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1989.

LAZZARINI, Álvaro. **Direito Administrativo da Ordem Pública**, 1986.

MEGGINSON, Leon C.; MOSLEY, Donald C.; JUNIOR, Paul H. Pietri. **Administração: Conceitos e Aplicações**. São Paulo: Harbra, 1986.

NOVA ENCICLOPÉDIA. Brasileira de Consultas e Pesquisas. Novo Brasil, 2009.

PMESP. **Programa Padrão de Instrução:** Instrução de manutenção (PPI-1-PM). São Paulo: DEI/PM, 1993.

POLICIA MILITAR DO RIO GRANDE DO NORTE. **Manual de Projeto PM**, 2009.

RODRIGUES, Alexandre Melchior. **A Importância da Instrução e Treinamento na PMESP.** São Paulo: PMESP. CSP-II/96, Monografia, p. 83.

SILVA, Oberdan Dias da. **Profissionalização do Policial Militar Florestal.** PMESP, CAO-I/95,1995.